

REAL DESPENCA

Ricardo Leopoldo
Da equipe do **Correio**

São Paulo — A aprovação, na véspera, da contribuição dos aposentados na Câmara dos Deputados, não foi suficiente para acalmar os mercados no dia de ontem. Ao contrário do que o governo esperava, uma combinação de fatores fez a cotação do dólar disparar, as bolsas e o valor dos títulos da dívida externa caírem e os juros no mercado futuro subirem. O dólar chegou a ser cotado na tarde de ontem a R\$ 1,77 e fechou em R\$ 1,66, na média. A valorização frente ao real foi de 5,51% em um só dia e já chega a 37% desde que o governo alterou a política cambial. A desvalorização do real nesse período foi de 27%. Em 12 de janeiro, para comprar US\$ 1 era preciso R\$ 1,21, ontem, já era necessário R\$ 1,66.

Os últimos negócios foram realizados com o dólar valendo R\$ 1,71 e o próprio mercado apresentava várias justificativas para a disparada da cotação. A principal era a escassez de dólares no mercado. Boatos diversos, desde a substituição do ministro da Fazenda, Pedro Malan, até a possibilidade de o Brasil decretar moratória, contribuíram para aumentar o nervosismo. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu 4,59%, com um volume de R\$ 779,9 milhões. A Bolsa do Rio de Janeiro fechou em baixa de 1,5%, registrando um fraco movimento de R\$ 1,5 milhão.

“O câmbio simplesmente ditou as variações dos mercados”, explicou Pedro Tomasoni, operador-chefe de renda variável do Lloyds Bank. Na versão de executivos de grandes bancos, o pânico começou porque o Banco do Brasil teria captado US\$ 100 milhões, dinheiro

Luiz Prado



Enquanto o governo soma vitórias no Congresso, brasileiros ficam assustados diante da desvalorização do real

que seria utilizado pela Petrobras para honrar compromissos no exterior e poderia precisar de mais dólares, já que vencem na segunda-feira US\$ 100 milhões em euro-bônus do Lloyds Bank.

A cotação do dólar disparou porque a procura aumentou e os operadores concluíram que os bancos dispõem de um estoque muito pequeno da moeda. Na sexta-feira, os bancos teriam estocados entre US\$ 1,5 bilhão e US\$ 2 bilhões. Como deixaram o país, em média, US\$ 300 milhões por dia esta semana, o mercado concluiu que o estoque de di-

visas das instituições financeiras acabaria em dois ou três dias.

ESPECULAÇÕES

Assim, cresceu a certeza de que o Banco Central seria obrigado a vender dólares no início da semana. “Há dez dias, as oscilações diárias da cotação do real em relação à moeda norte-americana não passavam 0,1%. Hoje está 100 vezes maior”, comentou o diretor da mesa de câmbio de um banco com sede nos Estados Unidos.

As especulações puxaram para cima as cotações futuras dos juros.

Com a desvalorização do real mais acentuada, o mercado passou a acreditar que o governo terá que elevar os juros para cortar a inflação e a fuga de capitais. Ao final do dia, as taxas futuras para fevereiro pularam de 40,78% para 43,07% ao ano. Para março, a cotação saltou de 42,06% para 51,84%, chegando no meio da tarde em 66% ao ano.

A saída de dólares diminuiu ontem, em relação ao dia anterior, mas ainda assim foi expressiva. Às 19h50, já tinham deixado o país US\$ 190 milhões, sendo US\$ 100 milhões pelo segmento comercial (pelo qual

são feitos negócios de exportação e importação) e US\$ 90 milhões pelo flutuante, utilizado por residentes para mandar dinheiro ao exterior. Na quarta-feira, deixaram o país US\$ 340 milhões. “A queda é interessante, mas o Brasil precisa da imediata entrada de divisas, o que poderia vir dos exportadores”, comentou um diretor de banco europeu. “Contudo, enquanto a variação estiver tão alta, ninguém vai fechar operações pois teme perder muito dinheiro em atitudes precipitadas”.

A vitória do governo no Congresso não conseguiu recuperar a confiança dos investidores no país. “A baixa do real mudou muito o humor do mercado, pois ela pode trazer elevação de juros, o que produz consequências negativas à economia”, comentou Nicolas Balafas, diretor de renda variável do Banco Nacional de Paris.

No mercado circularam boatos de que o Banco Central poderia atender pedido do Fundo Monetário Internacional e elevar os juros para 60% ao ano. “O problema é que mais fábricas vão quebrar, o desemprego explodirá e o governo terá que gastar muito mais dinheiro para rolar a dívida pública, que está em R\$ 370 bilhões”, avaliou um banqueiro.

O mercado continua a apostar que o BC vai intervir no mercado hoje vendendo dólares. “O mercado sabe que o governo está vulnerável, pois tem US\$ 30 bilhões de reservas”, comentou o diretor de um banco europeu. “Como os exportadores temem que as desvalorizações fiquem descontroladas, não concluem suas operações. Está instalado um círculo vicioso que aprofunda a crise cambial do país”, concluiu.